



Falta infraestrutura na melhor ranqueada do Brasil

Espaços insalubres ameaçam prédios e saúde de professores e alunos

PÁGINAS 6 A 11



Mobilização

Acompanhe a Mesa de
Negociação salarial em Brasília

PÁGINA 5

EDITORIAL

Quem luta contigo quando você precisa?

A questão central trazida por esta edição do Jornal ADverso é *Quem luta contigo quando você precisa?* Com a devida licença poética, a pergunta quer provocar você, professor e você professora da educação pública, a refletir sobre quem efetivamente está ao seu lado, junto com a sua categoria, nos momentos de luta. Uma pergunta que é pessoal, é para você, sujeito que por meio de sua prática docente, diversa, de tantos sotaques e saberes, precisa de instituições fortes e sérias na defesa da educação pública, da carreira docente, de melhores condições de trabalho e de vida.

A ADUFRGS-Sindical é o único Sindicato que representa os professores do ensino público federal em Porto Alegre. Em 2024 completa 46 anos de uma história marcada pela conquista e garantia de direitos para a categoria docente, pelo protagonismo em mesas de negociação que foram fundamentais para o avanço da carreira do magistério superior e do EBTT. Somam-se a esta luta sindical permanente outras pautas centrais, como a educação pública, gratuita e de qualidade, uma educação mais diversa, antirracista e antimachista, a cultura como instrumento de formação política e cidadã, a saúde e a qualidade de vida dos docentes.

Durante todo o ano de 2023

e ao longo destes primeiros meses do ano de 2024 a Diretoria da ADUFRGS-Sindical tem participado, também com o apoio do PROIFES-Federação, da mesa de negociação permanente com o Governo, tem visitado Gabinetes de Ministros, Deputados, Senadores e conversado com lideranças políticas e educacionais. A atual proposta por melhores condições de carreira e salários tem sido destacada de forma positiva por especialistas e agentes do governo como possível e coerente com a conjuntura do país.

Nesta edição do ADverso também ganha destaque a pauta das condições de infraestrutura e de segurança, a qual tem colocado a comunidade acadêmica da UFRGS em alerta. É urgente que os recursos públicos sejam melhor distribuídos e geridos entre as unidades acadêmicas desta Universidade que completa 90 anos em 2024 e que está entre as melhores do país e do mundo.

É com o espírito combativo de quem luta de forma consciente crítica e organizada, numa perspectiva Freiriana, que a ADUFRGS-Sindical está e estará sempre ao lado de você professor e de você professora, defendendo seus direitos por melhores condições de salário, carreira, saúde, cultura, lazer e convívio social.

EXPEDIENTE



COMUNICAÇÃO

Supervisão Geral

Ana Karin Nunes

Coordenador

Sandro Santos

Jornalistas

Letícia Castro
Simone Ramos

Designer

Bruno Mattarollo

Edição Multimídia

Artur Orestes*

Relações Públicas

Patrícia Ramos
Ariel Schwarz*DIRETORIA GESTÃO
2022-2025

Presidente

Jairo Alfredo Genz Bolter

Vice-Presidente

Ana Boff de Godoy

1º Secretária

Regina
Rigatto Witt

2º Secretário e

Diretor Social
e Cultural
Adauto Locatelli
TauferDiretor de
Assuntos da
Carreira do
Ensino Básico,Técnico e
Tecnológico
Roger Sauandaj
Elias

1º Tesoureiro

Eduardo Rolim
de OliveiraDiretora de
Comunicação
Ana Karin
Nunes

2º Tesoureiro

e Diretor de
Assuntos
Jurídicos
Paulo XavierDiretora de
Assuntos de
Aposentadoria
e PrevidênciaMariliz
GutterresDiretora de
Assuntos da
Carreira do
Magistério
SuperiorElizabeth de
Carvalho CastroDiretora de
Relações
Sindicais
Maria Cristina
MartinsProjeto Gráfico e Diagramação
Bianca Weschenfelder

Tiragem

500 exemplares

Publicação

Trimestral

Sede - Rua Barão do Amazonas,
1581 | Jardim Botânico
Porto Alegre/RS | (51) 3228-1188

Sede Vale - Av. Bento Gonçalves,
9500 | Prédio 43606-Sector 2
Porto Alegre/RS | (51) 3308-7388

adufrgs@adufrgs.org.br

*Estagiários

Justiça e PGR reconhecem ADUFRGS como o único sindicato da Capital

A Advocacia Geral da União, Procuradoria Geral Federal, Procuradoria Federal junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) emitiu despacho em que reconhece a ADUFRGS-Sindical como única entidade sindical legítima no âmbito da UFRGS para representar e reivindicar os interesses dos docentes, proteger os seus direitos, deflagrar greve da categoria, realizar negociações, enfim, realizar todas as ações que lhe competem relativamente à categoria.

O despacho emitido em abril pela Procuradoria Federal, corrobora com a decisão da Justiça Federal que concedeu sentença favorável a uma ação ajuizada pela ADUFRGS-Sindical pedindo à União a exclusão

do Município de Porto Alegre do registro sindical do ANDES. Sindicato esse que desde 2011 não é mais sindicato legal nesta cidade e não pode mais, já há 13 anos, representar os docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do município de Porto Alegre. A ação foi julgada pelo Juiz Diego Câmara da 17ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal.



Justiça determina que somente ADUFRGS-Sindical pode atuar como sindicato na base da UFRGS, UFCSPA e IFRS na capital gaúcha.

Com essa decisão proferida com tutela de urgência, a ADUFRGS-Sindical reafirmou sua legitimidade e legalidade como o ÚNICO Sin-

dicato que pode representar a categoria dos professores do magistério público federal em Porto Alegre, das carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, de forma legal e jurídica.

Portanto, fica determinado pela justiça que nenhuma outra entidade além da ADUFRGS-Sindical pode atuar como sindicato nesta base, na UFRGS, na UFCSPA e no IFRS. É ilegal a atuação sindical de entidades como as autoproclamadas seções sindicais do ANDES na UFRGS e do Sindof no IFRS, que não são sindicatos e não podem representar a categoria seja na esfera administrativa ou na esfera judicial.

**DIRETORIA
ADUFRGS-SINDICAL**

PROFESSOR QUEM LUTA CONTIGO QUANDO VOCÊ PRECISA?



**ADufrgs
sindical**

Filiada ao PROIFES-Federação e à CUT

**À FRENTE DAS PRINCIPAIS LUTAS E CONQUISTAS
DOS PROFESSORES FEDERAIS**



ADUFRGS-Sindical decide manter negociação

Após assembleia, categoria do Magistério Superior Federal e do EBTT permanece em estado de mobilização permanente

SIMONE RAMOS

Em assembleia realizada em formato híbrido, dia 10 de abril, docentes filiados e filiadas à ADUFRGS-Sindical decidiram não realizar, neste momento, uma consulta para deliberar sobre a deflagração ou não de greve. Foram 67 votos pela não abertura da consulta à greve, 54 a favor e 3 abstenções. Portanto, os professores da base repre-

sentada pela ADUFRGS-Sindical (UFRGS, UFCSPA, IFRS e IFSul) decidiram não deflagrar greve.

Na última rodada da Mesa Nacional Negociação Permanente, dia 10 de abril, o Governo Federal apresentou uma proposta que contempla o reajuste dos benefícios assistenciais recebidos pelos servidores: Auxílio alimentação de R\$ 658,00 para R\$ 1.000,00; Reajuste por faixa salarial de saúde suplementar e Assistência pré-escolar de R\$ 321,00 para R\$ 484,90.

Além disso, o Executivo Federal incluiu reajuste salarial para cada categoria como pauta das mesas de negociação específica.

MOBILIZAÇÃO PERMANENTE

Conforme deliberado em assembleia, a base permanecerá em estado permanente de mobilização. Nova assembleia poderá ser convocada a qualquer momento, a depender das mesas de negociação.



LEIA MAIS



Confira o manifesto da diretoria da ADUFRGS-Sindical



LEIA MAIS



Veja a contraproposta do PROIFES-Federação

Caravanas da ADUFRGS-Sindical intensificam a mobilização

De acordo com o presidente da ADUFRGS-Sindical, Jairo Bolter, a diretoria do sindicato seguirá com as caravanas de mobilização junto a sua base, com o apoio do Conselho de Representantes.

De fevereiro a abril, a ADUFRGS-Sindical realizou caravanas nas unidades da base para dialogar com os professores sobre as mesas de negociações com o Governo Federal e pensar estratégias de mobilização por carreira, salário e condições de trabalho. Foram visitadas as unidades da UFCSPA, IFRS Porto Alegre, IFSul Sapucaia do Sul, IFSul Sapiiranga, e, na UFRGS, as unidades Ins-

tituto de Química, Faculdade de Economia, Faculdade de Agronomia, Faculdade de Arquitetura, Instituto de Letras, Faculdade de Medicina e Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

Para intensificar a luta dos docentes da carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), a ADUFRGS-Sindical também aderiu ao Dia Nacional de Mobilização em Defesa dos Salários e da Carreira Docente organizado pelo PROIFES-Federação, no dia 3 de abril. As atividades ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande

do Sul (IFRS) Campus Porto Alegre e no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) Campus Sapucaia do Sul. A data marcou a luta unificada dos servidores públicos federais por recomposição salarial e valorização do serviço público.





Docentes negociam
com Governo Federal
em Brasília

COMUNICAÇÃO, PROIFES-FEDERAÇÃO

Governo oferece 12,5% de reajuste a partir de 2025

PROIFES-Federação realiza reunião do Conselho Deliberativo e orienta sindicatos a realizar assembleias

SIMONE RAMOS

Durante rodada de negociação da Mesa Específica e Temporária da área de Educação do Magistério Federal, dia 19 de abril, em Brasília, o Ministério da Gestão e Inovação ofereceu reajuste salarial de 9% para 2025, válido a partir de janeiro. Já para 2026, o aumento deverá ser de 3,5% e aplicado a partir de maio. A categoria segue sem previsão de reajuste salarial em 2024.

Também foi aprovado e assinado pelo PROIFES-Federação o reajuste dos benefícios de vale-alimentação, saúde e creche a partir de maio deste ano. Já com relação à contraproposta de

reestruturação de carreira apresentada pelo PROIFES-Federação, o governo ofereceu a alteração dos percentuais de aumento nos steps da carreira. Onde hoje é 4% passa para 4,5%, e onde hoje é 5% se mantém.

Outra reivindicação histórica do PROIFES-Federação, que é o fim do ponto para os professores do EBTT, também foi atendida.

A contraproposta do PROIFES-Federação foi a que mais se aproximou dos percentuais oferecidos pelo Executivo. O PROIFES reivindica 9,23% de reajuste salarial para 2024, 6,82% em 2025 e 6,82% em 2026.

A diretoria da ADUFRGS-Sindical esteve em Brasília representando a categoria junto ao PROIFES-Federação.

SINDICATOS CONSULTAM AS BASES

Em nota o PROIFES-Federação informou que o Conselho Deliberativo faria reunião extraordinária no dia 22 de abril, para realizar uma avaliação mais detalhada da proposta e orientar os sindicatos federados. Após o término da Mesa, dia 19, ficou acordado que as entidades encaminhariam a proposta às suas bases e o governo retornaria para a Mesa Específica assim que o resultado dessa consulta esteja concluída.

O PROIFES-Federação acredita que a proposta do governo precisa ser melhorada e haverá nova reunião da Mesa Específica de Negociação. Os sindicatos federados foram orientados a realizar, na semana de 22 a 26, rodadas de reuniões e/ou assembleias para analisar a proposta do governo e orientar a posição da Federação.

Até o fechamento desta edição, a ADUFRGS-Sindical havia convocado uma assembleia para o dia 25 de abril para detalhar a proposta e consultar a opinião da base.

! **LEIA MAIS**



Acesse o
edital da
Assembleia
Geral
Extraordinária

Sindicato encontra mofo, rachaduras e até escorpiões na UFRGS



Frestas e aberturas podem servir de esconderijo para escorpiões, como esse encontrado no Instituto de Artes

Más condições de infraestrutura e segurança em unidades contrastam com excelência em rankings

LETÍCIA CASTRO

"Na maioria dos rankings, de todo o mundo, somos a melhor universidade federal brasileira, entre eles, o Ranking Universitário Folha (RUF)". Foi assim que o reitor Carlos André Bulhões Mendes deu as boas-vindas à comunidade acadêmica no início do primeiro semestre de 2024. Mas, será que as condições de infraestrutura e segurança dos prédios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) correspondem ao nível dessas conquistas que professores, pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos constroem arduamente? A diretoria da ADUFRGS-Sindical começou o ano com uma série de visitas às unidades da Universidade para conferir essa situação, em especial após os últimos temporais, ouvindo os professores sobre as necessidades e carências em relação à administração central.

Com sua equipe de Comunicação, o Sindicato registrou problemas que vão de infiltrações e alagamentos, possibilidades de perda de equipamentos e pesquisas - como de fato aconteceu dias após as primeiras incursões às unidades -, e ainda questões de insalubridade, insegurança e risco à vida, como a convivência com escorpiões amarelos. Nada que combine com a reconhecida imagem de excelência da universidade. Acompanharam as visitas o presidente Jairo Bolter, o tesoureiro Eduardo Rolim e as diretoras de Secretaria e Comunicação, Regina Witt e Ana Karin Nunes. Confira a reportagem.

Infraestrutura

O que faculdades como a de Direito e a de Engenharia, o Instituto de Artes (IA) ou o de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) têm em comum? Paredes descascadas e mofadas, lixeiras e baldes aparando goteiras, telhas e calhas com problemas, auditórios e salas que alagam e que muitas vezes precisam ser interditados.

A insalubridade ronda os ambientes, assim como a possibilidade de doenças respiratórias, alergias, infecções, além do próprio mal-estar causado pelo aspecto dos ambientes. E nada disso vai se resolver com ações paliativas. São salas fechadas, corredores estreitos e subterrâneos, sofrendo há décadas a ação do tempo e da umidade, sem possibilidade de serem arejados. Uma realidade que demonstra necessidade de revisão e elaboração de plano de ação, visto que o tempo mínimo de permanência nesses locais, considerando os alunos, é em torno de quatro anos. Já professores e servidores administrativos passam toda sua vida funcional nesses espaços, respirando onde mesmo quem entra por alguns instantes sente o forte cheiro de mofo.

Até na Faculdade de Engenharia, uma das principais e mais antigas do país, há sérios problemas estruturais, resultando na interdição do seu auditório. Parece piada pronta, mas não tem nada de engraçado. Seus corredores e escadas estão muito longe da recomendação de qualquer engenheiro. As rachaduras visíveis preocupam alunos e professores, e há janelas em que partes da madeira foram preenchidas com isopor, devido aos cupins que atacam

as aberturas. E, se nem na Faculdade de Engenharia há Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI), não há como estranhar que outras unidades enfrentem o mesmo problema.

A nobreza do Salão Nobre da Faculdade de Direito tem promessa de restauração, graças a emendas parlamentares, mas faltam recursos para manutenção permanente, para que não se chegue a esse ponto. Em 2019, o teto chegou a desabar. Mesmo com os recursos, as obras não haviam começado até o início do ano letivo de 2024.

Muitas salas têm problemas de umidade, perceptíveis logo ao entrar. A estrutura claramente não dá conta dos 140 alunos que entram por ano, sendo necessário utilizar salas de aula fora da unidade, como contou uma aluna do curso de Direito à reportagem. “Estou tendo aulas no ‘prédio branco’, pois a estrutura atual não comporta todos os alunos”, relatou. Além disso, a estudante informou que durante o verão grande parte das aulas que seriam no prédio principal foram on-line. “Não tinha como ficar numa sala com 60, 70 pessoas, com as janelas fechadas. O calor era muito grande, só ventiladores não davam conta, e ainda tem o barulho do trânsito”, complementou. Em dias de chuva, ela também afirmou que há muitas goteiras - **“tem que ficar se movendo pela sala de aula”** - e quedas de luz, inviabilizando as aulas noturnas. O Restaurante Universitário, do outro lado da rua, também foi alvo de críticas, devido às grandes filas que se formam na unidade do Centro. “É preciso ficar muito tempo esperando do lado



Janelas de isopor na Faculdade de Engenharia (acima) e Salão Nobre da



Faculdade de Direito, onde teto chegou a desabar



Pesquisa de doutorado perdida na Faculdade de Agronomia pela falta de energia elétrica

de fora, num calor muito forte”, reclamou.

DESCASO

Mas, com certeza, uma das situações mais graves e inusitadas de problemas de infraestrutura na universidade acontece no Instituto de Artes, na rua Senhor dos Passos, que **convive com o risco do escorpião amarelo**, presente no Centro Histórico de Porto Alegre. Somente de janeiro a fevereiro deste ano, agentes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) capturaram 36 animais em ações noturnas na região. Nas proximidades do Instituto, está a Praça Dom Feliciano, que possui o maior número de visualizações e capturas do animal em toda a cidade. **Com veneno altamente tóxico, o escorpião é capaz de provocar a morte da vítima em poucas horas**, tem picada dolorosa, que provoca dor intensa no local afetado, e o veneno se dispersa por todo o corpo.

O risco de ser picado pelo escorpião amarelo faz com que a

comunidade acadêmica conviva com a necessidade de constante alerta em relação ao animal. “Alertamos os alunos para que não se encostem nas paredes, usem sapatos fechados e abram qualquer caixa ou recipiente com cuidado”, contou uma professora. Frestas e aberturas podem servir de esconderijo para escorpiões, e a precariedade do prédio oferece grave risco à saúde e à vida. O elevador do prédio anexo está desativado, e o porão alaga, aumentando risco não só quanto ao escorpião, mas também em relação ao mosquito da dengue.

O Instituto de Artes é um prédio com corredores estreitos, umidade e mofo, decorrente de infiltrações que se repetem. O PPCI está em andamento, com novas saídas de emergência, mas ainda há muitas adequações necessárias – algumas possivelmente impraticáveis sem mudança de local.

O ICTA, no Campus do Vale, é outro local que sofre com infiltrações. Quem visita o local percebe logo o forte cheiro de



Corredor estreito no Instituto de Artes



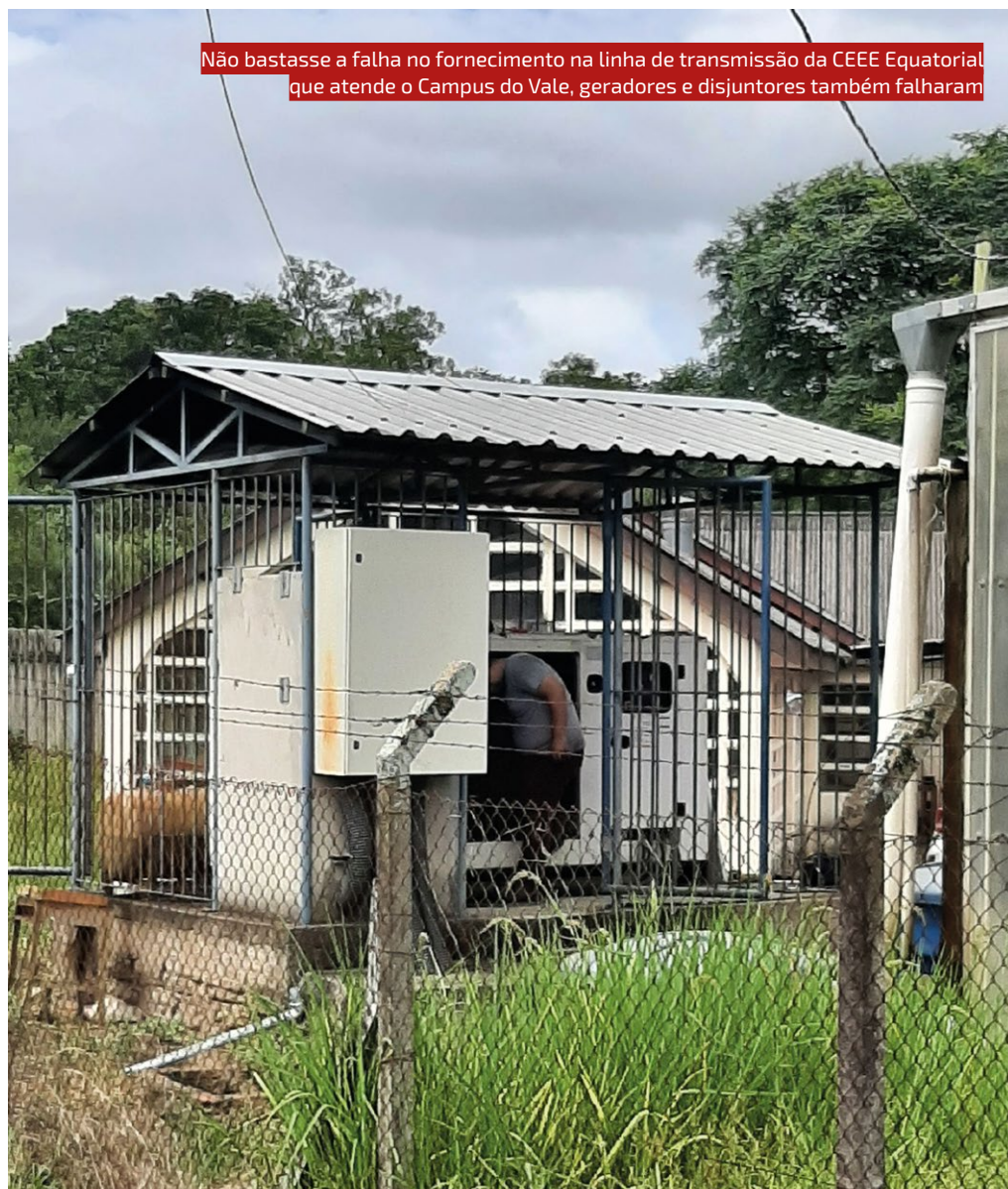
Na Faculdade Agronomia são 20 hectares e cerca de 40 edificações, entre elas, prédios tombados

umidade no subsolo, e há relatos de problemas respiratórios. Também há queixas de falta de ambulância, ambulatório e farmácia no campus.

Na Faculdade Agronomia, igualmente no Vale, são 20 hectares e cerca de 40 edificações, entre elas, prédios tombados, que demandam manutenção especializada. “Alguns estão ruindo” e “problemas são crônicos” estão entre as afirmações e relatos ouvidos pela ADUFRGS.

Em janeiro deste ano, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), no Campus da Saúde, teve o entorno alagado, e estudantes precisaram ser acolhidos por professores e funcionários. Houve queixas de falta de autorização da administração para liberação das aulas em função do temporal, ignorando inclusive recomendações da Defesa Civil.

A área física da Escola de Administração, no Centro Histórico, não se compara à do Vale, mas também há dificuldades em relação ao PPCI, pois “falta orientação”.



Laboratórios de pesquisa

O ICTA é um dos locais onde há grande preocupação com o alto investimento em equipamentos nos laboratórios, assim como em pesquisa. Durante o carnaval deste ano, um “apagão” no Campus do Vale afetou, entre outros prédios, o do ICTA. Uma interrupção do fornecimento na linha de transmissão da CEEE Equatorial que atende o campus, seguida de falhas em geradores e disjuntores, colocou em ris-

co equipamentos, amostras e reagentes. A comunidade acadêmica precisou correr para salvar pesquisas.

O problema também atingiu a Faculdade de Agronomia. Lá, plantas e animais mortos, devido à falta de irrigação e excesso de calor; pesquisas interrompidas; equipamentos e dados que precisam ser avaliados e que ainda levarão tempo para ter o valor de recuperação estimado.





Mural "As Artes", de Aldo Locatelli, no Instituto de Artes, é uma das obras que sofre com infiltrações e descasco

Reserva técnica do Instituto de Artes foi inundada e encontra-se mofada



Conservação de obras artístico-culturais

Os problemas de umidade resultam diretamente em riscos à conservação e preservação de acervos. É o caso das obras de arte do Instituto de Artes. Falta climatização, a reserva técnica foi inundada e encontra-se mofada. Precisou ser transferida para o prédio da Reitoria.

Na Faculdade de Direito, há móveis e aberturas de madeira.

No momento, os recursos vindos de emendas parlamentares incluem os afrescos presentes na faculdade, assim como a instalação de um sistema de ar-condicionado, que pode ajudar na climatização do prédio, mas se não houver previsão orçamentária para tornar a preservação algo rotineiro, casos como o do Salão Nobre podem se repetir.

Segurança

Os problemas de iluminação e segurança no entorno geram relatos recorrentes de assaltos na Fabico, especialmente nas paradas de ônibus próximas da faculdade. "Eu e mais dois colegas fomos assaltados em uma parada próxima, na avenida Ipi-

ranga, por volta das 21 horas. Eu tive o celular levado, os colegas também. **Ele (assaltante) engatilhou o revólver na nossa frente**", contou uma aluna do curso de Arquivologia à reportagem, destacando a deficiente iluminação nos arredores. Segundo a

estudante, o trio retornou para a faculdade, onde contaram o ocorrido aos seguranças do local e outros alunos que estavam por perto. "Acontece muito", disseram colegas ao grupo.

Na Faculdade de Administração, as queixas incluem a

segurança, devido à distância de outras unidades, e a falta de estruturas, como lancheria e ambulatório.

O acesso à rua para professores e alunos da Faculdade de Engenharia gera preocupação quanto à segurança. Os riscos são também patrimoniais: houve casos de furtos de ares-condicionados que ficam voltados para a área externa, que precisam ser colocados dentro de grades. Durante a pandemia, computadores foram outro alvo de furtos.

Em muitas unidades - e a reportagem optou por não listar para evitar incentivar a ação de criminosos - existe apenas o ser-

viço de portaria, sem segurança, deficiência nos sistemas de câmeras e catracas.

Alejandro Guerrero, presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE-RS) e aluno da Faculdade de Letras da UFRGS, diz que os problemas de iluminação, principalmente no entorno do Parque da Redenção, geram muitos relatos de assaltos, especialmente no início dos semestres. “Há uma certa ‘tradição’ no início do semestre, em relação a calouros que ainda não conhecem a região”, explicou. “A rua Avaí e o beco próximo à João Pessoa são os locais onde mais recebemos relatos de assalto e também de

assédio, e também no Campus da Saúde, próximo ao Restaurante Universitário”, acrescentou. O representante estudantil defende a criação de um comitê de segurança composto pelas unidades, administração da UFRGS, entidades estudantis e poder público para tratar desses problemas. Ele acrescenta que a estrutura do Campus do Vale não comporta a demanda e que os estudantes se molham ao transitar entre estacionamento, paradas e prédios. “Quando chove, o trajeto da parada de ônibus até as salas de aula faz com que os alunos cheguem encharcados nas salas de aula”, afirmou.

VEJA MAIS



Acesse mais conteúdo em vídeo pelo QR Code

“

Quando, em 2023, a Diretoria da ADUFRGS-Sindical começou a receber os primeiros relatos de seus filiados sobre as condições precárias de infraestrutura e segurança na UFRGS, entendeu que precisava compreender melhor a situação. Todos os diretores das 29 unidades acadêmicas foram contatados, muitos aceitaram receber o Sindicato presencialmente e outros enviaram relatos por e-mail. Desde o início desse processo, a intenção da Diretoria foi organizar um panorama de informações por meio do qual se pudesse ter uma noção mais clara sobre quais são os principais problemas e como, daqui para a frente, podemos buscar soluções conjuntas para a Universidade. Constatamos realidades muito diferentes dentro da mesma Instituição, problemas de todas as ordens e em diferentes graus. Problemas que

vão desde a precarização das estruturas pela própria ação do tempo, agravados pela falta de manutenção e investimentos nos últimos anos, até o descaso com o espaço público. Conversamos com diretores, gerentes administrativos, professores e técnicos muito empenhados em tentar manter os espaços em condições de uso e circulação. Mas, também presenciemos o cansaço e o descrédito frente a situações que estão há anos sem resposta. Ao publicar o resultado deste processo, como Sindicato, queremos construir respostas e soluções conjuntas com a comunidade acadêmica e com a sociedade sobre esta situação. É preciso que se tomem ações imediatas e urgentes para que a UFRGS seja efetivamente um lugar mais seguro e que ofereça melhores condições de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

DIRETORIA ADUFRGS-SINDICAL

UFRGS

A reportagem tentou agendar entrevista com o reitor para saber a posição da administração sobre as condições de segurança e infraestrutura na UFRGS, no entanto, não foi atendida.



Enquanto administração não responde questionamentos, espaços seguem interditados, como o auditório da Faculdade de Engenharia

PROFESSOR

QUEM LUTA CONTIGO

QUANDO VOCÊ PRECISA?

O ÚNICO SINDICATO

QUE REPRESENTA OS PROFESSORES

DO ENSINO PÚBLICO FEDERAL

EM PORTO ALEGRE



Filiada ao PROIFES-Federação e à CUT

À FRENTE DAS PRINCIPAIS LUTAS E CONQUISTAS DOS PROFESSORES FEDERAIS

AGENDA

ACOMPANHE AQUI A AGENDA DO SEU SINDICATO



CANAIS



@ADUFRGSSINDICAL



@ADUFRGSSINDICAL



@ADUFRGSSINDICAL



CANAL ADUFRGS



PODCAST
ADUFRGS-SINDICAL